

Reitores descumprem acordo e trocam negociação por palavras vazias

Fórum pede negociação, já! Categoria deve retomar a mobilização para mudar esse quadro

Depois de muita insistência do Fórum das Seis, cobrando a retomada das negociações, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) finalmente deu um retorno. Mas não foi o que os sindicatos esperavam. Os reitores enviaram um ofício (nº 11/07), datado de 15 de agosto, limitando-se a dar respostas (nada convincentes) por escrito às reivindicações pendentes.

Trata-se de uma inaceitável quebra de compromisso por parte do Cruesp. Quando as negociações foram suspensas, em junho, o professor Tadeu Jorge, reitor da Unicamp e atual presidente do Cruesp, comprometeu-se a retomar as negociações no quarto dia útil após a desocupação de uma diretoria daquela universidade por parte dos estudantes. Desde lá, já se passaram mais de dois meses, a greve e as ocupações terminaram... mas os reitores não honraram a palavra. A avaliação do Fórum é que a comunidade acadêmica terá que se mobilizar novamente, se for preciso, para que os reitores cumpram o acordado e retomem as negociações. Ainda estão em suspenso os seguintes pontos:

- 1 – Salários (a reivindicação é de pagamento imediato da parcela fixa de R\$ 200,00 para todos)
- 2 - Políticas de permanência estudantil (gratuidade ativa);
- 3 - Acordo de não punição a estudantes e trabalhadores que realizaram greve e/ou ocupação;
- 4 - Terceirização e precarização do trabalho;
- 5 - Hospitais Universitários;
- 6 - Manutenção e aprofundamento do vínculo entre o Centro Paula Souza e a Unesp;
- 7 - Decreto Declaratório nº 1 (*baixado pelo governador diante da forte mobilização da comunidade, esvaziando em parte as medidas contidas nos decretos do início do ano, que feriam a autonomia universitária*).

O Cruesp propõe que a próxima reunião com o Fórum aconteça somente no dia 21 de setembro. Reunidas no dia 21 de agosto, em Campinas, as entidades que compõem o Fórum avaliaram como desrespeitosa e provocativa a postura dos reitores. A coordenação do Fórum enviou um ofício aos reitores, no qual sustenta que a evolução da receita estadual permite melhorar os salários, avançar uma política de assistência e permanência estudantil e dos custeios das universidades. Pela planilha publicada no site da Unesp, o comprometimento com a folha das universidades nos últimos anos nunca esteve tão baixo (87,28%).

No documento enviado ao Cruesp, o Fórum destaca que as entidades ficaram surpresas com a alegação dos reitores de que a assistência estudantil será tratada “em cada uma das universidades”, sendo que o acordado seria o debate de conjunto.

No referente à terceirização, o Fórum enfatiza que, para uma universidade de qualidade, socialmente referenciada, ela implica não apenas na perda de pessoal qualificado, bem como torna menos eficientes e mais onerosos os serviços e atividades necessárias. “Os trabalhadores das universidades (docentes e técnico-administrativos) não podem, sem perda da qualidade do seu trabalho, serem submetidos à turbulência da gerência mercantil tão em moda nas propostas de reforma do Estado”, diz o Fórum, lembrando que, ao contrário do que querem os reitores, a Comissão de Isonomia não é o espaço adequado para discutir o assunto. Cabe ao Cruesp e ao Fórum das Seis enfrentar e resolver esta questão.

Sobre o Centro Paula Souza, os reitores disseram que a questão diz respeito apenas à Unesp. No entanto, o Fórum lembra que o Centro deve ser pensado como parte indissolúvel ao

sistema universitário público paulista, não podendo estar submetido aos eventuais interesses de governadores e prefeitos.

Ao contrário dos reitores, que consideram que o Decreto Declaratório nº 1 soluciona os problemas criados pelo governador Serra no início do ano, o Fórum acredita que o debate precisa continuar. “Temos que enfrentar as questões vitais aí colocadas: o papel da Fapesp, a não segmentação do ensino superior e, por fim, mas não menos importante, elucidar a referência ao sistema privado de ensino e às chamadas pesquisas operacionais”, diz o documento enviado pelo Fórum aos reitores.

O Fórum reforça, ainda, que é preciso continuar debatendo a questão dos hospitais universitários. Por fim, reivindica novamente que os reitores marquem uma reunião imediatamente para a retomada das negociações. O Fórum volta a se reunir no dia 13 de setembro.

Prévias do Chapão têm novas datas. Atenção!

Na reunião do CO realizada no dia 23 de agosto, a Universidade divulgou o calendário oficial das eleições para os Órgãos Colegiados Centrais. O prazo de inscrição vai de 3 a 21 de setembro e a eleição oficial ocorre nos dias 7 e 8 de novembro. Com isso, o Sintunesp e as Associações, que estão organizando a realização das prévias nas unidades, com o objetivo de montar um “Chapão” de candidatos, viram a necessidade de uma pequena mudança no calendário que haviam divulgado. O resultado das prévias locais deverá ser enviado impreterivelmente até o dia 30 de agosto. No dia 31, Sindicato e Associações vão se reunir em SP para montar o “Chapão”. Confira, abaixo, o calendário das prévias.

DATAS	PROVIDÊNCIAS
14 a 17/08	Divulgação do local das inscrições
20 a 24/08	Inscrições na associação local
27/08	Confirmação de filiação do candidato inscrito ao Sintunesp e à Associação
29/08	Eleição local, mesmo que haja somente um candidato
30/08	Enviar resultado da eleição local para o fax: (11) 3105-0645 ou e-mails: olga@reitoria.unesp.br ou sintunesp@uol.com.br , impreterivelmente no dia 30/08, para que haja tempo hábil de providenciar o quadro de resultados.
31/08/2007	Reunião de formação da Chapa das Entidades “CHAPÃO”. Os representantes deverão trazer Ata e lista de presença da eleição local.

Pagamento do ADP e precatórios

Como o Sintunesp já divulgou amplamente, a Unesp fará o pagamento dos 5% relativos à promoção/ADP, dívida que vem desde 2003/2004. Apesar de haver se comprometido anteriormente de que faria o acerto em outubro, na última reunião do CADE (em 15 de agosto), foi informado que isso ocorrerá somente no dia 4 de novembro.

Os representantes técnico-administrativos vinculados ao “Chapão” e o Sintunesp cobraram esclarecimentos sobre isso. O representante Aurélio Teixeira da Silva cobrou, também, informações sobre o pagamento dos precatórios, solicitando que o assunto entre na pauta da

próxima reunião do CADE, em setembro. “O pagamento dos precatórios é responsabilidade legal e moral da Universidade e é imperioso que esteja presente já nos estudos da Comissão de Orçamento do CADE, para aprovação para o ano de 2008, sendo responsabilidade dos Colegiados Superiores o resgate dessa dívida para com seus servidores”, disse ele. A informação é que essa dívida, hoje, chega a aproximadamente R\$ 29 milhões, o que corresponde a cerca de 3% do Orçamento da Unesp. Ou seja, ao menos parte da dívida caberia, perfeitamente, no orçamento da Universidade.

Plebiscito

Em sua reunião do dia 21 de agosto, o Fórum das Seis orientou as entidades a se engajarem na realização do plebiscito que pede a anulação do leilão de privatização da Vale do Rio Doce. O Sintunesp publicou matéria em sua última edição (agosto/2007), que pode ser conferida no site da entidade (www.sintunesp.org.br). O plebiscito também traz perguntas sobre o pagamento da dívida externa, exploração capitalista da energia elétrica e reforma da Previdência.

Repúdio à ação policial no Largo São Francisco

O dia 21 de agosto, data marcada para a Jornada Nacional da Educação, foi marcada por uma ocupação de 24 horas da Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, por parte dos estudantes e militantes de movimentos sociais, inclusive da diretoria do Sintusp. A jornada foi convocada em defesa do acesso dos jovens pobres à universidade pública. Apesar do caráter pacífico e com horário marcado para término, a direção da faculdade pediu a presença da tropa de choque para retirar os manifestantes.

Este fato demonstra que o governador Serra, passado o susto com a mobilização da comunidade acadêmica contra os decretos, já começa a colocar as “manguinhas” de fora. Fica claro que só a continuidade da mobilização poderá impedir novos ataques à universidade pública.